

A PRODUÇÃO CERÂMICA MEDIEVAL DO SÍTIO DE S. GENS

O SECTOR 4 NAS CAMPANHAS DE 2011 E 2012

GABRIEL MAZONI VENTURINI DE SOUZA Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNL),
gabrielmvsouza@hotmail.com

RESUMO O sítio de S. Gens está localizado no concelho de Celorico da Beira (Guarda, Portugal). O mesmo foi escavado durante várias campanhas e ali foi identificado um povoado alto-medieval e uma necrópole de sepulturas escavadas na rocha. O presente trabalho que se propõe tem por objetivo apresentar alguns dos resultados do estudo da produção cerâmica deste povoado datado do século X. Apesar deste sítio ter já um estudo publicado da sua produção cerâmica (Tente *et al.*, 2014), o mesmo restringe-se apenas à campanha de escavações realizadas em 2008. O estudo que agora se apresenta um resumo compreende o conjunto de espólio cerâmico exumado durante as campanhas realizadas nos anos de 2011 e 2012, completando e alargando assim o estudo anteriormente realizado.

Sendo o sítio de S. Gens um dos mais bem estudados sítios rurais alto-medievais portugueses, o estudo integrado do seu espólio cerâmico permite ter uma perceção dos gostos, técnicas e costumes da comunidade rural que erigiu e habitou este sítio situado o vale do Mondego. Foi assim possível caracterizar as formas predominantes, que são fundamentalmente marcadas pelas peças fechadas como os potes de colo estrangulado, as técnicas de fabrico, identificando-se maioritariamente o uso do torno e as cozeduras oxidantes, e elencar as técnicas e temáticas decorativas, que são mais variadas do que o estudo inicial evidenciava.

PALAVRAS CHAVE Alto Mondego, povoamento rural, espólio cerâmico, Alta Idade Média

ABSTRACT The site of S. Gens is located in Celorico da Beira (Guarda, Portugal). It was excavated during several campaigns where was identified an Early Middle age settlement and a necropolis of tombs excavated in the rock.

This work aims to present some of the results of the pottery production study in this village dating back to the century. Although this site has already a published study on pottery production (Tente *et al.*, 2014), it was restricted only to the excavations carried out in 2008. The present study now summarizes the pottery collection recovered during the campaigns in 2011 and 2012, completing and thus extending the previous data.

Being the site of S. Gens one of the better studied Portuguese Early Medieval rural sites, the complete study of its ceramic lets us have a sense of preferences, techniques and habits of the rural community who built and inhabited this site located in the Mondego valley. It was thus possible to characterize the predominant forms, which are fundamentally marked by pots with an "S" shape, the manufacturing techniques, mainly using the fast potter's wheel and oxidized pottery, and list the decorative techniques and themes, which are more varied than the initial study showed.

KEYWORDS Mondego Valley, rural settlement, pottery collection, Early Middle Ages

CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

O sítio de S. Gens encontra-se situado numa encosta e planície que se lhe segue, junto ao rio Mondego e a Ribeira dos Tamanhos e na proximidade de solos ricos e aráveis, fatores altamente favoráveis a uma ocupação humana. Atualmente está situado na freguesia de Santa Maria, no concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda. Na Carta Militar de Portugal 1:25 000 está na folha n.º 191 e nas coordenadas UTM 635654/4501892, a aproximadamente 2 km da vila de Celorico da Beira (Marques, 2011, p. 70).

O topónimo S. Gens, que denomina toda a área, estende-se pela encosta e vale que se lhe segue, tendo por limite os dois cursos de água (Ribeira dos Tamanhos e

Rio Mondego), e resultará provavelmente de um topónimo religioso, da existência de uma Igreja onde seria prestado culto a S. Gens. A origem deste topónimo não é clara, uma vez que o nome pode ter duas origens cronológicas distintas: S. Gens pode corresponder a um orago dos finais do século III d.C. que terá vivido na época do Imperador Diocleciano e que terá sido martirizado por professar o cristianismo. Outra explicação possível para a origem do topónimo S. Gens pode encontrar-se relacionada com o culto a um bispo olisiponense que terá tido uma grande divulgação entre as comunidades moçárabes nos séculos IX/X, culto que neste lugar congregaria, eventualmente, um edifício religioso, assim como uma extensa necrópole de sepulturas escavadas na rocha ainda hoje visíveis (Tente, 2009, p. 55).

Em termos de estudos e investigações realizadas neste sítio, a mais antiga referência que possuímos surge nos finais do século XIX, quando são assinaladas a existência de sepulturas no local. Mais tarde, em 1906, o arqueólogo Santos Rocha conduzirá novos estudos sendo que a primeira monografia sobre a história de Celorico da Beira só será publicada em 1939. A estação voltará a ser referenciada em várias monografias e artigos posteriores, como é o caso do artigo de Moreira de Figueiredo em 1952, uma nova monografia sobre Celorico da Beira em 1979, a obra de Jorge Alarcão (Roman Portugal) em 1988 e uma publicação de António Carlos Valera e Ana Martins em 1994. Os primeiros trabalhos de escavação em S. Gens começaram em 2008, resultado da parceria entre a Câmara Municipal de Celorico da Beira e a Dr.^a Catarina Tente, da Universidade Nova de Lisboa. Duas áreas distintas de escavação foram então programadas a partir deste ano. Sob responsabilidade de Catarina Tente decorreram os trabalhos no designado sector 10, cujos vestígios a superfície pareciam corresponder a um possível castelo roqueiro alto medieval. O sector 9, onde havia, a superfície, algum material de construção romano, ficou sob responsabilidade de investigadores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ESTUDO DOS MATERIAIS

A análise da coleção cerâmica refletiu sobre três pontos principais: o estudo das matérias-primas e tecnologia, a análise formal e a análise das decorações, conforme definido pela Dr.^a Catarina Tente. Foi com base na metodologia para o estudo de espólios cerâmicos utilizada por esta investigadora que definimos a que utilizaríamos para este trabalho (Tente *et al.*, 2014, p. 110-112). Esta metodologia, por sua vez, na inexistência de modelos de investigação para aquele período e espaço geográfico, baseou-se nos princípios definidos por C. Orton, P. Tyers e A. Vince (1993, p. 67-86; 113-165) e por S. Raux (1998). Naturalmente, essa análise só pode ser realizada após a contabilização geral dos fragmentos e a sua organização por tipos (bordos, bojos, bases e asas) e níveis. Todos os fragmentos foram contabilizados tendo em conta o ano da escavação (2011, 2012 ou 2013) e o nível estratigráfico ao qual pertenciam, permitindo assim perceber-se os locais mais bem conservados e com maior concentração de peças.

Juntamente a esta contabilização acima referida, efetuou-se um processo de remontagem e correlação entre os fragmentos, com o objetivo de recuperar (quando possível) as formas originais e, por fim, definir o Número Mínimo de Recipientes (NMR). Esta fase de definição do número mínimo de recipientes foi crucial para o estudo da coleção, uma vez que foi a unidade de análise principal escolhida. É evidente que o NMR fica muito aquém do número real de peças que teriam existido, mas, tendo em conta a alta fragmentação do conjunto cerâmico, foi a maneira mais fiável de abordá-lo sem incorrer em grandes erros ou suposições. Para a contagem do NMR estivemos a considerar somente os bordos e apenas os que tivessem, pelo menos, cerca de 5 cm.

Importa aqui analisar os números e particularidades da coleção cerâmica no geral, focando-nos nos dados finais completos de todos os fragmentos. No total, foram recolhidos mais de 14 mil. Os bojos foram, naturalmente, a categoria com mais fragmentos, alcançando uma percentagem de cerca de 93,6% do total dos materiais cerâmicos recolhidos. Em seguida estão os bordos com aproximadamente 3,8%, as bases com 2,2% e, por fim, as asas com 0,3%.

Para o caso específico das bases, importa diferenciar as planas das em disco, uma vez que essa divisão nos ajuda a compreender o peso que as diferentes tipologias formais das peças teriam na produção cerâmica do povoado (uma vez que somente os alguidares utilizariam bases em disco). Assim sendo, as bases em disco representaram cerca de 20,9% do total das bases recuperadas.

Em termos de fragmentos decorados, foram identificados 431 no total, incluindo-se neste número as peças decoradas de todas as várias formas possíveis (bordos, bojos, bases e asas), e que representa pouco mais de 2,9% do total de fragmentos recuperados.

Quanto as técnicas decorativas, a das linhas incisas (direitas e onduladas) foi claramente a mais utilizada e preferida da população de S. Gens, representando cerca de 69,6%. Em seguida, a técnica mais utilizada foi a dos cordões plásticos digitados, incisos ou lisos, com cerca de 18%. As outras técnicas decorativas, para além das já mencionadas, encontram-se representadas mas com percentagens mais modestas. Incluem-se nesse grupo as caneluras, com 2%, as digitações, com 4,1%, as punções, com 3,5%, e as perfurações (ou "gatos") com apenas 4 exemplares (equivalente a cerca de 0,9%).

Existe ainda a mistura entre mais de uma técnica, nomeadamente entre a utilização de linhas incisas e um cordão plástico digitado (somente um caso), e entre punções e linhas incisas (dois casos).

Em termos de tipologias das peças identificadas, a coleção é constituída maioritariamente por formas fechadas, nomeadamente os potes/panelas, em maior quantidade, e os jarros, em menor quantidade em relação aos potes/panelas. Ambas as tipologias representam um conjunto relativamente variado de peças, uma vez que a produção não era uniforme nem feita por mão-de-obra especializada e, portanto, aparecem diferentes variações para cada uma das tipologias definidas neste trabalho.

Em relação as formas abertas, aparecem duas formas cuja diferença básica consiste no tipo de base, pois a função seria, muito provavelmente, a mesma. Tratam-se dos alguidares de base em disco e dos troncocónicos invertidos (que, sendo igualmente uma forma aberta e com sensivelmente as mesmas dimensões, possui uma base plana). Curiosamente não aparecem outras formas abertas de menor dimensão que correspondam a uma utilização individual, exceção feita a uma taça que aparece no registo arqueológico, mas que é provavelmente de fabrico romano.

Assim sendo, são apenas quatro as tipologias claramente medievais identificadas em S. Gens na análise do NMR, com uma clara maioria das peças do tipo pote/panela (com 28 exemplares, o que equivale a 56% do total), se-

guidas dos alguidares de base em disco (com 12 exemplares, equivalente a 24%), dos jarros (com 3 exemplares, cerca de 6%) e, por fim, os troncocónicos (com apenas 1 exemplar identificado, o equivalente a 2% do total).

Existem alguns casos de peças que foram colocadas na listagem dos NMR mas as quais não foi possível dar uma classificação tipológica específica. Foram então marcados como indeterminados, sendo 5 os exemplares que entraram nessa categoria, o que representa cerca de 10% do total do NMR.

A procura de analisar com mais proximidade estas quatro tipologias acima identificadas, e a começar pelo tipo mais frequente, os potes/panelas são a tipologia mais variada e com as funções mais diversificadas. Mesmo não possuindo nenhum exemplar completo é possível verificar que, na sua maioria, seriam peças com colo estrangulado e com um diâmetro de pança superior ao diâmetro da boca.

Em relação aos bordos, são na sua maioria de morfologia direita, com apenas alguns exemplares em que aparecem redondos. Exemplares decorados são pouco comuns nessa tipologia. Os potes/panelas são peças que poderiam servir diversos e variados propósitos, estando altamente representadas no conjunto, o que sugere que teriam uma ampla utilização. Estariam provavelmente ligadas a confeção de alimentos (na sua função de panela) e ao armazenamento dos mesmo (como potes), podendo inclusive existir casos em que a mesma peça cumpriria as duas funções. Através das suas dimensões podemos ter algumas pistas para definir a sua função, uma vez que as peças maiores seriam pouco práticas para o manuseio diário na cozinha e preparação das refeições.

A seguir aos potes/panelas, os alguidares de base em disco são a forma mais comum presente nos NMR recuperados em S. Gens. Em termos de características morfológicas, os alguidares são peças abertas com paredes retas oblíquas e com uma base em disco bastante proeminente, algo que confere grande estabilidade a este tipo de peça. É ainda de notar-se que estes fundos são sempre rugosos e não lisos como as bases planas costumam ser. Isto deve-se muito provavelmente ao tipo de secagem que seria feito, possivelmente em camas de areão que deixariam o seu negativo.

Em relação aos bordos, os alguidares de base em disco costumam ter quase sempre bordos direitos, mas com uma grande variedade em relação a que tipo de bordo direito. Foi possível identificarmos bordos com duplo espessamento, com espessamento externo e biselados exteriormente, mas sempre com uma orientação exterior. Quanto as decorações, os alguidares são as peças com maior índice e variedade. Quase todos os exemplares identificados possuem algum tipo de decoração, na face externa, interna e, diversas vezes, em ambas. Essas decorações são compostas, na sua maioria, por uma combinação de linhas incisivas (retas e onduladas) com diversos padrões diferentes.

A funcionalidade dos alguidares de base em disco é um dos segredos da larga diacronia dessa tipologia e da sua representatividade nos conjuntos escavados e estudados. Poderiam ser utilizados para lavagens, con-

feção de alimentos e ainda, eventualmente, o consumo desses alimentos.

Os jarros, a tipologia mais frequente a seguir aos alguidares, são formas caracterizadas por terem um colo mais estreito do que os potes, tendo também asas, algo único no conjunto estudado pois nenhuma das outras formas parece ter tido asas (com exceção podendo ser eventualmente feita para os potes, mesmo não se tendo identificado nenhum pote ou panelas com arranque de asa). Estas asas seriam regra geral em fita, verificando-se ainda a presença de algumas poucas asas em rolo. A alta fragmentação das peças não permitiu a reconstrução dos exemplares de jarro de modo a se perceber a forma da pança. Conseguimos no entanto, em um caso específico, colagens de um bordo completo, trilobado, e que sugere uma pança globular. Os jarros teriam bordos trilobados ou de boca circular, podendo possuir um bico vertedor tal como acontece no caso que temos de bordo completo. Quanto a orientação, os casos estudados apresentam uma orientação para o exterior. Em relação as bases, não foi possível fazer nenhuma correlação entre os bordos identificados como jarros e as bases estudadas. No entanto, e com base nas conclusões feitas na campanha de 2008 e em outros sítios estudados arqueologicamente no Alto Mondego, podemos supor que estes jarros teriam bases planas. A funcionalidade dos jarros é a do transporte de líquidos e do seu armazenamento, podendo ser eventualmente utilizados ainda para o serviço à mesa destes mesmos líquidos.

Os troncocónicos invertidos são a última tipologia que abordamos por ser uma das menos representadas e por ser única em termos regionais. Este facto deve-se, talvez, pela dificuldade de identificação dessa forma. Trata-se de uma tipologia característica de S. Gens, não sendo encontrada, por enquanto, em mais nenhum sítio da região para este período cronológico. São muitas as semelhanças dessa tipologia com os alguidares de base em disco, sendo as duas igualmente formas abertas com os bordos, na sua maioria, direitos. O corpo dessas peças desenha-se como um troncocónico invertido (daí o nome para esta forma), e a sua funcionalidade seria idêntica as dos alguidares, ou seja, lavagens, preparação de alimentos e, eventualmente, o serviço desses mesmos alimentos.

A principal diferença entre os troncocónicos e os alguidares passa pelo facto de que os primeiros possuem uma base plana, dado que os distinguem dos alguidares, caracterizados pela sua base em disco. Outro dado importante de distinção é o tipo de decoração. Tal como os alguidares, os troncocónicos também tem a tendência de ser bem decorados, tanto na face externa como na interna e, por vezes, em ambas. A diferença prende-se no tipo de decoração aplicado. No caso em questão, as caneluras e os cordões plásticos digitados parecem ser a preferência, segundo as peças dessa tipologia identificadas na campanha de 2008 de S. Gens. É importante aqui mencionar que não foi possível correlacionar (para a coleção em estudo) nenhuma das bases planas contabilizadas com os bordos possivelmente classificáveis de troncocónicos ou alguidares. Assim sendo, utilizamos o tipo de decoração dos bordos para a classificação dos mesmos.

Em relação às decorações foram 17 as peças que, no NMR, apresentaram algum tipo de decoração, o que representa cerca de 34% do total. Estas decorações são, no entanto, algo variadas, aparecendo em técnicas como as linhas incisivas, caneluras e cordões plásticos.

Em relação às pastas e técnicas de fabrico, verificamos que aproximadamente metade dos recipientes do NMR (24 em 50) foram cozidos em ambiente oxidante, um número não muito distante daqueles cozidos em um ambiente redutor (20 em 50). Existem ainda 5 exemplares de peças redutoras-oxidantes e 1 caso de uma peça oxidante-redutora.

INTERPRETAÇÕES

Dentro das várias vertentes que poderiam ter ido seguidas, optamos por uma organização dos temas em função da sua relação mais ou menos direta com os fragmentos em si. Assim sendo, escolhemos abordar primeiramente as questões da parca variedade formal observada no conjunto e da alta fragmentação das peças. Ultrapassados esses dois tópicos, procuramos analisar uma questão que, embora ligada às peças, possuía um cariz mais geral e de interpretação global do sítio, nomeadamente a diacronia de ocupação do povoado.

A começar portanto pela fraca variabilidade formal, esta é uma das primeiras evidências que saltam a vista quando começamos a analisar a coleção cerâmica de S. Gens. Considerando que a taça identificada é muito possivelmente de origem romana, restam somente quatro tipos de peças, que são nomeadamente os potes/panelas, os alguidares, os troncocónicos invertidos e os jarros. É ainda de salientar que, mesmo havendo tão poucas tipologias, somente as duas primeiras mencionadas são mais significativas, uma vez que as últimas duas representam, juntamente, apenas 8% do total de fragmentos recuperados. Esta será então, naturalmente, um facto muito importante a ser abordado na análise e interpretação da coleção.

É preciso ter em consideração, primeiramente, a ausência de especialização da mão-de-obra que faria os objetos cerâmicos em S. Gens (e em geral nos sítios rurais da alta idade média). Ao contrário do que acontecia durante época romana e mesmo durante a idade média (em certos centros urbanos e em alguns centros produtores, mais comuns na plena e baixa Idade Média), sítios rurais dificilmente teriam acesso a pessoas que trabalhassem especificamente e unicamente com cerâmica, o que tornava a uniformização e a variabilidade formal algo muito mais complicado e até impossível (no caso da uniformização). O que verificamos na prática foi que, mesmo dentro das mesmas tipologias, existem variações consideráveis em termos de tamanho, decorações e conformações das peças, o que apenas vem reforçar a ideia de que seriam feitas por pessoas diferentes e não em série ou num tipo de produção sistemática.

A falta de especialização, no entanto, não é o único factor a se ter em consideração. Para o caso de S. Gens, toda a produção parece ter sido feita localmente, como comprovou a análise arqueométrica das pastas,

realizada com o intuito de verificar a procedência das pastas e a tecnologia utilizada na sua preparação e cozedura. Assim sendo, é relativamente seguro concluir que as peças seriam feitas pela comunidade e pelas próprias famílias que as utilizariam, ficando as decorações e particularidades a merce dos gostos individuais. Tal como já foi dito anteriormente, não temos como ter certezas se haveria algum tipo de rede de trocas ou comércio dessas peças a nível regional mas, caso existisse, seria algo em pequena escala e não referente ou exclusivo de nenhuma tipologia específica. As amostras de cerâmica de S. Gens da campanha de 2008 que foram estudadas parecem todas correspondentes as matérias-primas disponíveis nas proximidades do povoado e, em termos de texturas e cores, os materiais estudados para a presente tese não parecem, com base na análise macroscópica realizada, divergir dos resultados anteriores. No entanto, a falta de especialização e o facto de serem peças produzidas localmente, só por si, não justificam inteiramente a ausência de mais formas cerâmicas. Poderia inclusivamente representar o contrário, e resultar numa vasta variabilidade de formas e variações. É preciso, portanto, identificar mais razões para tentar compreender e justificar essa realidade da produção cerâmica em S. Gens.

As formas identificadas, especialmente as duas mais frequentes na estratigrafia (os potes/panelas e os alguidares), tem uma grande capacidade de adaptação. Por outras palavras, podem ser utilizadas para diversos fins e com diferentes propósitos. Assim sendo, uma mesma forma poderia servir para transportar e para armazenar alimentos, ou então uma mesma tarefa, caso do ato de preparar alimentos e cozinhar, poderia ser realizada por formas diferentes (caso das panelas e dos alguidares).

Assim sendo, o multiuso que poderia ser dado as formas cerâmicas identificadas seria, possivelmente, uma das principais razões para a sua falta de variedade. Se uma mesma forma poderia cumprir diversas funções, tornava-se desnecessário a produção de outras formas que cumpririam papéis que já estavam a ser feitos pelas formas existentes. Ao observarmos mais atentamente vemos que a grande maioria das tarefas quotidianas poderiam ser cumpridas somente com a utilização das quatro tipologias presentes no povoado. Sobre o assunto da parca variabilidade formal encontrada em S. Gens já vimos então algumas explicações e conclusões possíveis. Entretanto, ultrapassado este tópico, há um outro tema que é evidente perante uma rápida observação da coleção, que é a alta fragmentação das cerâmicas.

Esta alta fragmentação é visível não somente no número total de fragmentos da coleção (14 565 fragmentos), mas também no facto de que este número tão elevado ter resultado em apenas 50 recipientes para o NMR sendo que, destes, a maioria não resulta da colagem de mais do que dois fragmentos. A reforçar esses factos, é de referir-se que em nenhum caso foi possível a reconstrução de mais de 50% do recipiente original. Levanta-se portanto a questão da razão ou explicação por detrás dessa fragmentação tão alta e evidente.

De modo resumido, acreditamos que uma combinação da destruição do povoado (e da consequente fragmentação e dispersão dos recipientes cerâmicos resultante do caos causado pelo incêndio) com a ação humana através da agricultura (e mais concretamente do uso do arado, algo que encontra-se registado na estratigrafia do sítio) são provavelmente as principais causas para a alta fragmentação e dispersão do espólio cerâmico.

Por fim, abordamos uma questão de interpretação mais global do sítio, que é a da diacronia de ocupação do sítio. O modo como as peças cerâmicas aparecem na estratigrafia, bem como os locais em que são acumuladas, são elementos que ajudam a arqueologia a compreender as dinâmicas históricas de um determinado sítio. É um dos princípios pelos quais conseguimos aferir cronologias de sítios, estruturas e das próprias peças. Para o sítio de S. Gens, porém, não foram identificadas etapas diferentes na vivência do povoado. Sabemos, pelas datações realizadas, que o povoado terá existido entre o final do século IX e a segunda metade do século X mas, tanto a nível das peças quanto a nível das unidades estratigráficas não há sinais de uma divisão em diferentes fases de vivência do sítio.

A nível das tipologias cerâmicas e das peças, não há variações em termos formais ou nas técnicas de produção que indiquem uma evolução ou alteração das características e maneiras como os recipientes eram produzidos. Não há também razões para acreditar que alguma das tipologias tenha sido produzida posteriormente ou anteriormente às outras, uma vez que todas

as formas identificadas aparecem misturadas e em conjunto em todos os níveis arqueológicos.

A nível estratigráfico, foi possível identificar diversas camadas mas são todas consistentes com uma única fase de ocupação. Há um único piso de circulação e as unidades habitacionais encontradas não foram sobrepostas por outras cabanas ou alteradas durante o seu tempo de utilização. Para além disso, é de se frisar ainda que há somente uma única fase de destruição, que foi grave e definitiva para os moradores de S. Gens, uma vez que, no registo arqueológico, todas as evidências apontam para um abandonar do local, que não voltaria mais a ser habitado.

Dado o relativamente curto período de vida do povoado (cerca de um século), não é necessariamente surpreendente o facto de não existir diversas fases de ocupação. A população local seria, provavelmente, composta por algumas poucas famílias, ou então uma única família mais alargada, tendo sido escassas as gerações que ocuparam o sítio de S. Gens. Sabemos que, no mundo rural, a tendência é para a manutenção das tradições e as alterações ocorrem a um ritmo mais reduzido em relação ao que acontece nos centros urbanos. Sendo assim, as evidências indicam que as gerações que ocuparam o povoado teriam mantido a tradição em termos de produção cerâmica, de ocupação dos espaços e de estilo de vida (a nível alimentar e económico), conservando as mesmas preferências e tendências desde a fundação da aldeia até a sua destruição.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J. (1988) – *Roman Portugal*. Warminster: Aris & Phillips.

FIGUEIREDO, M. (1952) – Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras. *Beira Alta*. Viseu. 11: 4, p. 299-230.

MARQUES, A. (2011) – *A Ocupação romana na Bacia de Celorico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).

ORTON, C.; TYERS, P.; VINCE, A. (1993) – *Pottery in archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.

RAUX, S. (1998) – Méthodes de quantification du mobilier céramique. Etat de la question et pistes de réflexion. In *La quantification des céramiques, conditions et protocole*. Gluxen-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont Beuvray, p. 11-16.

RODRIGUES, A. (1979) – *Celorico da Beira e Linhares*. In: *Monografia Histórica e Artística*. Celorico da Beira.

TENTE, C. (2009) – Dos “bárbaros” ao Reino de Portugal: o território de Celorico da Beira nos séculos V a XII. In *Alta Idade Média*, p. 47-60.

TENTE, C. (2010) – *Arqueologia Medieval Cristã no Alto Mondego. Ocupação e exploração do território nos séculos V a XI*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Tese de Doutoramento).

TENTE, C.; LANTES, O.; PRIETO, P. (2014) – A Produção cerâmica dos séculos IX a XI na região do Alto Mondego. In MAN, A.; TENTE, C., coords., *Estudos de Cerâmica Medieval: O norte e centro de Portugal, séculos IX a XII*. Lisboa: IEM, p. 109-139 (Estudos, 7).

VALERA, A.; MARTINS, A. (1994) – Levantamento arqueológico do concelho de Celorico da Beira. Relatório do trabalho de campo. *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M*, 2, p. 273-282.